

A PARTICIPAÇÃO NO IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFSJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participation in UFSJ's IX Teaching Initiation Seminar: an experience report

Carolina Vilela Domingues

Licencianda em Música – Ênfase Violão - Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9541-7989>

carolinavilelamg@gmail.com

Liliana Pereira Botelho

Doutora em Educação Musical/Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8497-337X>

lilibot@ufsj.edu.br

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em julho/2024

RESUMO

Este trabalho relata a minha participação no IX Seminário de Iniciação à Docência como residente do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, no ano de 2023. Será discutida a importância deste evento acadêmico, bem como os desafios que permearam a construção do trabalho que submeti, intitulado “A representatividade feminina na escolha musical dos alunos da Educação Básica”. A partir dessa experiência foi possível refletir sobre a formação do músico-educador que requer a mobilização de competências das dimensões artística, pedagógica e de pesquisa.

Palavras-chave: Educação básica; Formação docente; Residência Pedagógica; UFSJ.

ABSTRACT

This paper reports my participation in the IX Teaching Initiation Seminar as a resident of the Pedagogical Residency Program at the Federal University of São João del-Rei - UFSJ, in 2023. The importance of this academic event will be discussed, as well as the challenges that permeated the construction of the work I submitted, entitled “Female representativeness in the musical choice of primary school students”. From this experience, it was possible to reflect on the training of music educators, which requires the mobilization of skills from the artistic, pedagogical and research dimensions.

Keywords: Basic education; Teacher education; Pedagogical Residency; UFSJ.

1. INTRODUÇÃO

O Seminário de Iniciação à Docência (SID) da Universidade Federal de São João del-Rei é um evento com o intuito de “divulgar para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa os trabalhos realizados no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –

PIBID/CAPES/UFSJ e do Programa de Residência Pedagógica – RP/CAPES/UFSJ”¹. Ele proporciona a socialização de experiências entre professores da educação básica, discentes e docentes das quatorze licenciaturas presentes na instituição.

A nona edição do Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal de São João del-Rei (MG) aconteceu entre os dias 16 e 20 de outubro de 2023. Os trabalhos a serem submetidos e apresentados foram divididos em quatro modalidades: a) apresentação oral, que compreende a submissão de artigos completos e uma apresentação com duração de quinze minutos dos participantes; b) relato de experiência e vivências pedagógicas, com a submissão de um resumo e uma apresentação com duração de dez minutos; c) vídeos: nesta modalidade, os vídeos elaborados pelos participantes e com duração máxima de dez minutos são exibidos nas sessões. Como na modalidade anterior, os participantes submetem um resumo; d) materiais pedagógicos, que são expostos simultaneamente e apresentados aos visitantes das sessões com duração de 1h30min. O trabalho submetido também é um resumo. No caso do Subprojeto de Música, os residentes e preceptores puderam escolher as modalidades nas quais iriam se inscrever e também a possibilidade de fazer um trabalho individual ou em parceria.

A participação em um evento desta natureza pode mobilizar competências de diferentes dimensões previstas na formação de um licenciando de Música. Ao se estabelecer um perfil almejado em um Projeto Pedagógico de Curso, neste caso, o do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, é preciso considerar que os saberes inerentes a essa formação se constituem a partir das dimensões artística, pedagógica e da pesquisa (BOTELHO, 2019).

No caso da dimensão pedagógica da formação do músico-educador, a experiência em um Programa de Iniciação à Docência torna possível a articulação entre teoria e prática, a articulação entre espaços de formação e de atuação profissional e a reflexão da ação educacional em diferentes níveis: utópico e deliberativo (a fase prescritiva do processo educacional) e avaliativo e científico (a fase descritiva do referido processo).

O nível *utópico* define-se como idealista, pois parte da reflexão sobre qual modelo de educação seria praticado em condições de trabalho ideais (...). Ao se aproximar da prática, deve-se então considerar a viabilidade de se atingir aqueles ideais delineados anteriormente. No nível *deliberativo*, são traçadas diretrizes educacionais mais imediatas, ou seja, o modelo idealizado precisa se adaptar às condições reais do contexto (...). O nível *avaliativo* analisa criticamente a ação educacional dentro do seu contexto e o nível *científico* é comprometido com a busca de explicações para os resultados atingidos (ou não) na transação educacional (WALSH, 1993 *apud* FRANÇA, 2006, p. 68-69).

Em relação ao trabalho submetido e apresentado no evento, um vídeo intitulado “A representatividade feminina na escolha musical dos alunos da Educação Básica”, sua construção e

¹ Informações contidas na página do Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal de São João del-Rei. Disponível em: https://ufsj.edu.br/pibidrp/seminario_de_iniciacao_a_docencia_sid.php

apresentação me possibilitou refletir sobre estas questões da ação educacional e sobre a mobilização de competências da minha formação como licencianda em Música com ênfase em Violão.

Este relato descreve o processo de construção do meu trabalho até a sua apresentação no IX Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal de São João del-Rei, no ano de 2023. O vídeo teve o intuito de abordar questões socioculturais a partir das escolhas musicais dos alunos de uma escola participante do programa de Residência Pedagógica.

2. DESENVOLVIMENTO

O processo de elaboração do vídeo e do resumo iniciou com as reuniões semanais realizadas no Subprojeto de Música. Cada residente escolheu uma temática para debater e organizar dentre as experiências vividas durante o programa de Residência Pedagógica. A partir dessa escolha, foram feitas pesquisas das bibliografias afins e discussões sobre as delimitações e as relações entre as temáticas escolhidas organizadas pela coordenadora de área do subprojeto. Desta forma, os residentes puderam auxiliar e serem auxiliados pelos colegas, preceptores e coordenadora.

Como todas as modalidades do evento exigiam um texto a ser submetido, foram trabalhadas nas reuniões semanais questões básicas para a construção dos textos como: “De onde surgiu a ideia de escrever sobre este tema?” (motivação/contextualização); “O que você pretende com este trabalho?” (objetivo geral); “Se você fosse pesquisar na internet sobre o seu tema, quais termos ou palavras você utilizaria na pesquisa?” (refletir sobre a temática da revisão bibliográfica); “Quais fontes você utilizaria em sua pesquisa?” (escolher os referenciais); “Quais as possibilidades de coleta de informações sobre o seu tema?” (instrumentos metodológicos de coleta de dados); “De que maneira você pretende apresentar o que você pesquisou?” (modalidade do trabalho submetido no SID).

Após as escolhas dos temas, pudemos constatar quatro categorias de temáticas dos trabalhos: questões da disciplina Arte na Educação Básica; metodologias para o ensino de Arte/Música na Educação Básica; perspectivas sociológicas do ensino de Arte/Música na Educação Básica (categoria do meu trabalho); e políticas educacionais e ensino de Arte.

Em uma etapa seguinte, lidamos com as questões relacionadas à estrutura do texto como a contextualização (quem é o autor e as questões que determinaram a escolha do tema), a revisão bibliográfica, a coleta de dados (análise de documentos, entrevista, observação participativa ou aplicação de estratégias didáticas) e a análise e discussão dos dados.

Essa experiência ilustra o que propõe Bezerra (2015) ao afirmar que o letramento acadêmico faz parte da construção de uma identidade importante no processo de formação superior. É de suma importância a participação de estudantes em formação em eventos acadêmicos, pois estes os

preparam para tal desenvolvimento, além de torná-los inteirados das questões a serem discutidas em sua área de formação.

2.1. Contextualização

A motivação em pesquisar o tema surgiu da necessidade de discutir questões como o machismo estrutural de uma sociedade jovem que já compreende questões como essa, mas que ao mesmo tempo, as reproduzem no cotidiano. O objetivo do trabalho foi apontar as referências de artistas femininas e as representações de mulheres nas letras de músicas consumidas por alunos/as do 9º ano, bem como compreender o entendimento dos alunos em relação a temáticas de gênero por meio da música, movimento formador de opiniões, conhecimentos e cultura.

O tema se faz importante, uma vez que considera a forma com que a sociedade observa e compreende o papel da mulher e como as mulheres são citadas nos materiais didáticos escolares. No documentário “A luta feminista dentro das escolas”, produzido pelo jornal O Globo (2019), a professora Cristiane Cerdera, coordenadora do Laboratório de Estudos em Educação e Diversidade do Colégio Pedro II, comenta: “o currículo escolar é um artefato de gênero, (...) é como se as mulheres não existissem na história, nas ciências”. A partir disso, surgiu a questão: o mesmo acontece em outras áreas como a Arte? Com o intuito de responder esta pergunta, decidi realizar uma entrevista com os alunos da escola onde atuava como residente.

A entrevista foi realizada com seis (6) estudantes do 9º ano da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, em São João del-Rei (MG). Todos se mostraram interessados em participar da entrevista aplicada por meio de um formulário com perguntas dissertativas sobre questões sociais e sobre o conhecimento dos participantes em relação à temática, a saber:

- 1) Qual sua música favorita?
- 2) Na sua percepção, considerando as músicas consumidas por você, as mulheres (eu lírico, personagens e artistas) presentes nas letras, tendem a ser empoderadas ou são expostas a algum tipo de violência? Se possível, exemplifique com o título ou trecho de uma música.
- 3) Defina com suas palavras, a partir de suas experiências e conhecimentos, os termos:
 - a) Machismo
 - b) Feminismo
 - c) Misoginia
- 4) Para você, quem é a artista feminina mais inspiradora? (Cantora, Escritora, Atriz...) E o que ela representa?
- 5) Cite uma música que represente empoderamento, orgulho ou afirmação de alguma causa importante para você (Caso não lembre o título, escreva um trecho da música).
- 6) Em seu cotidiano, qual a mulher que mais te inspira? (Mãe, avó, professora, amiga, tia, prima, irmã...).

7) Se estiver confortável, mencione uma celebração (formatura, casamento, nascimento de uma criança, alguma conquista pessoal ou profissional...) de mulheres próximas a você, que te marcou, emocionou e inspirou.

2.2. Discussão e resultados

As respostas foram majoritariamente voltadas para a cultura internacional e uma representação violenta das mulheres, principalmente as das alunas que se identificavam com o gênero feminino. Isso vem ao encontro do pensamento de Bourdieu (2002) que afirma que a dominação de gênero é apreendida pelos homens e acolhida e/ou refletida indiretamente nas mulheres, que por vezes, não percebem as ações pelas quais são submetidas. Corroborando Bourdieu (2022), foi possível constatar que três estudantes meninas tiveram mais dificuldade em mencionar referências artísticas femininas quando comparadas com as respostas dadas por alunos do sexo masculino.

Por meio de uma abordagem qualitativa das respostas, pudemos constatar algumas categorias emergidas nas falas dos entrevistados: Definição de machismo: todos (as) concordaram que machismo é um conceito de superioridade atribuída aos homens visando à invalidação de mulheres; Empoderamento feminino: os alunos (as) responderam que ambas as situações acontecem, mas optaram em citar canções que mostravam o empoderamento das mulheres, como, por exemplo, as músicas: “*Lilith*”, da Bea Duarte e “*Run The World (Girls)*”, da cantora pop Beyoncé; e Representatividade: os (as) alunos (as) citaram artistas nacionais como Anitta (sendo a mais citada), Ludmilla e Flora Matos e também artistas internacionais como Doja Cat, Taylor Swift, Cardi B, Lady Gaga e o grupo feminino sul-coreano *Blackpink*.

Um fato curioso na análise das respostas foi a não menção de artistas brasileiras midiáticas como Luísa Sonza, Pabllo Vittar, Glória Groove, Juliete, Marília Mendonça, demonstrando uma maior identificação dos (as) alunos (as) com artistas internacionais. A pesquisa teve desdobramentos como pequenos debates ocorridos na aula da professora de Arte Cibele Alcântara, demonstrando assim, o interesse dos (das) estudantes pelo assunto e pelos gostos musicais dos (das) colegas.

A partir destas respostas podemos compreender como as transformações de uma sociedade patriarcal ainda são inconsistentes, mesmo que a representatividade feminina tem sido uma pauta discutida atualmente. E podemos constatar isso nas dificuldades dos (as) alunos (as) em ter como inspiração e referência as mulheres próximas a eles (as) - colega, professora ou familiar. Além disso, foi possível identificar que alguns (mas) estudantes não compreendem o conceito de feminismo, referindo a ele como o oposto de machismo. Neste caso, o termo correto seria misandria - quando existe o sentimento de superioridade e ódio aos homens.

Com esta intervenção, pude refletir sobre diferentes aspectos de minha formação como licencianda de Música e violonista. As questões, os conteúdos e estratégias didáticas para abordar a música no contexto da Educação Básica se diferem dos contextos de ensino especializado de música, uma vez que a ação educacional transcende a área pedagógico-musical, exigindo um contato com outras áreas do conhecimento como a sociologia, por exemplo. Essas outras áreas do campo educacional nos possibilitam pensar e propor um ensino de música coeso com a realidade da escola e dos alunos, permitindo ao futuro músico-educador se movimentar pelos níveis utópico, deliberativo, avaliativo e científico da ação educacional (WALSH, 1993). Em outras palavras, elas trazem subsídios para o planejamento das ações pedagógicas (nível utópico), para os ajustes necessários às demandas do processo de ensino-aprendizagem (nível deliberativo), para a avaliação crítica dessas ações (nível avaliativo) e para a problematização e socialização destas etapas da ação educacional em eventos afins (nível científico).

Quanto à participação no IX Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ, foi gratificante receber o acolhimento da orientadora da sessão e a interação vinda dos outros residentes presentes. Além disso, este evento possibilitou o contato com trabalhos de outros cursos e temáticas que se relacionavam com os nossos, possibilitando conversas e trocas relevantes sobre assuntos do nosso cotidiano e realidade social, cultural e educacional.

Ressalto especialmente um momento em que foi possível perceber como cada área se relaciona com a licenciatura, durante o processo de graduação. Isso ocorreu após a orientadora da sessão perguntar sobre a nossa relação pessoal com a licenciatura e a iniciação docente enquanto participantes do programa de Residência Pedagógica.

Essa experiência global de intervenção, análise de dados coletados com a entrevista, discussão e elaboração do texto e do vídeo e, por último, a apresentação do trabalho, ilustra como as dimensões da formação do licenciando de música se interrelacionam em sua atuação como residente. Mobilizar competências artísticas (para a elaboração do vídeo), competências pedagógicas (para refletir, planejar e realizar a intervenção na aula de Arte) e competências da pesquisa (para problematizar a prática e descrevê-la com uma linguagem acadêmica) são imprescindíveis na formação do licenciando de Música (BOTELHO, 2019). E a Residência Pedagógica, com sua diversidade de ações, é o espaço de formação ideal, necessário e dialógico para o futuro músico-educador.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar todo esse processo de elaboração e apresentação do vídeo “A representatividade feminina na escolha musical dos alunos da Educação Básica”, foi importante para mim como

pessoa e para o meu processo de formação como residente do programa. Além de poder participar de um evento acadêmico durante o período de graduação, pude contar com todo o auxílio do Programa de Residência Pedagógica, podendo assim gerar um material de pesquisa importante para mim e para o campo onde eu atuo como artista e professora.

A temática abordada neste trabalho me acompanha durante todo meu percurso enquanto mulher musicista. E a possibilidade de debater e apresentá-la aos alunos do Ensino Fundamental foi uma parte gratificante desse processo, me possibilitando momentos de troca e de entendimento entre nós.

Participar de um evento acadêmico realizado na universidade em que estudo foi uma experiência muito confortável e acolhedora de iniciação a eventos dessa natureza, como também me possibilitou um contato com situações diferentes das quais eu não estou inserida. Esta foi uma vivência única e importante para a minha formação enquanto graduanda, pois me motivou a seguir pesquisando a temática no âmbito musical e educacional, contextos que também são um reflexo da forma como a sociedade compreende e enxerga o papel da mulher.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 15, n. 1, p. 61-76, 2015.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 160p.

BOTELHO, L. P. **O binômio formação/atuação profissional a partir do olhar do discente e do egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, p. 67-79, 2006.

JORNAL O GLOBO. **A luta feminista dentro das escolas**. Rio de Janeiro: selo Celina, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/i7Odv-QN43I>. Acesso em: 23 abr. 2024.